

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

**ROSENI APARECIDA PORTELLA**

**CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA ANGIOPLASTIA CARDÍACA**

CURITIBA  
2013

**ROSENI APARECIDA PORTELLA**

**CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA ANGIOPLASTIA CARDÍACA**

Monografia apresentada à Coordenação de Integração de Políticas de Educação a Distância da Pró-Reitoria de Graduação e Educação Profissional da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Educação a Distância.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dra. Glaucia da Silva Brito  
Co-orientadora: Prof<sup>a</sup>. Esp. Ana Paula Vieira

CURITIBA  
2013

Dedico esta monografia a minha família, principalmente a meus filhos que me deram muito apoio nos momentos difíceis, aos professores que me ensinaram e em especial a prof. Dra. Glaucia por sempre estar disponível e pronta para atender nas minhas dificuldades.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço em primeiro lugar a Deus que iluminou o meu caminho durante mais esta etapa em minha vida. Agradeço a meus pais que embora não estejam mais aqui entre nós, mas sempre me ajudaram e incentivaram a crescer e buscar mais conhecimentos. Agradeço meus filhos, meu esposo por estarem ao meu lado me apoiando. Agradeço também a todos os professores que me acompanharam durante a pós-graduação, em especial a prof. Dra. Glaucia, a tutora Melissa, a orientadora prof. Esp. Ana Paula Vieira e todos que direta ou indiretamente contribuíram no decorrer do curso.

*“Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela, tampouco, a sociedade muda”.*

Paulo Freire

## RESUMO

As doenças cardiovasculares representam um importante problema de saúde pública em todo o mundo porque além de constituírem a principal causa de morbimortalidade, demandam procedimentos de altos custos em assistência médica. As ocorrências clínicas adversas que decorrem dos cuidados oferecidos aos pacientes são distinguidas como um dos maiores problemas na área de saúde e o seu controle é indispensável no ambiente hospitalar. Assim, o objetivo geral deste estudo é sugerir um curso online que aborde os conhecimentos necessários para que os profissionais de enfermagem possam atuar nos casos de pacientes submetidos a angioplastia cardíaca internados na UTI do Hospital de Clínicas da UFPR. O cuidado de enfermagem na angioplastia cardíaca é essencial para o bem estar do paciente que está sensível e debilitado pelo próprio problema cardíaco onde envolve um procedimento invasivo que para o cliente é algo estranho causando-lhe uma certa insegurança e até medo do que vai acontecer e a equipe de enfermagem deverá estar bem preparada para dar-lhe apoio psicológico explicando-lhe o que vai ser feito durante e após o procedimento e também desempenhando bem sua função na retirada do cateter e na observação após para que não venha a ter sangramento e hematoma no local da incisão. Diante do que foi apresentado na revisão da literatura, pode-se perceber a importância da proposta de um curso online que possa aperfeiçoar os conhecimentos dos profissionais de enfermagem no que se refere aos cuidados de enfermagem dedicados a pacientes submetidos a angioplastia cardíaca. Em função da revisão de literatura e da proposta de curso exposta, bem como da prática dos profissionais de enfermagem foi possível identificar alguns pontos úteis na utilização do curso a distancia no ensino específico de um processo de enfermagem como os cuidados dispensados no caso de pacientes submetidos a angioplastia cardíaca. Entre eles pode-se apontar o estímulo dado aos profissionais de enfermagem para continuar seu processo educativo e de especialização porque possibilita horários flexíveis de estudo para que todos os alunos possam se organizar para a atividade e coloca a disposição dos alunos um tutor para acompanhar o aluno, responder as dúvidas e resolver problemas que possam ocorrer. A possibilidade de manter contato com outros alunos abre a oportunidade de troca de experiências e de vivências práticas que podem ser bastante proveitosas para todos. A partir dos fóruns de discussão e chats online pode-se discutir a partir de questões pré-definidas propostas pelo tutor para conduzir a troca de conhecimentos e tirar dúvidas em tempo real, pois a experiência de alguns pode ser de grande valia para determinar procedimentos mais acertados e com melhores resultados dos cuidados de enfermagem prestados aos pacientes submetidos a angioplastia. Conclui-se que o curso a distancia é uma forma bastante prática e proveitosa de aperfeiçoamento profissional em todas as áreas de conhecimento e sua implementação visando a formação continuada de profissionais de enfermagem

traz benefícios tanto para estes profissionais quanto para os pacientes atendidos pelos mesmos.

## ABSTRACT

Cardiovascular diseases are a major public health problem worldwide because besides being a major cause of morbidity and mortality, require costly procedures in medical care. The adverse clinical events arising from care provided to patients is distinguished as one of the biggest problems in healthcare and its control is essential in a hospital environment. The objective of this study is to suggest an online course that addresses the knowledge needed for nursing professionals can act in cases of patients undergoing angioplasty cardiac ICU of the Clinical Hospital of the UFPR. Nursing care in cardiac angioplasty is essential to the well being of the patient who is sensitive and weakened by the heart problem which involves an invasive procedure for which the customer is something strange causing him some uncertainty and even fear of what will happen and nursing staff should be well prepared to give psychological support explaining what will be done during and after the procedure and also performing its function well for catheter removal and the observation after that will not have bleeding and hematoma the incision site. Given what has been presented in the literature review, one can realize the importance of the proposal for an online course that can improve the knowledge of nurses regarding nursing care dedicated to patients undergoing cardiac angioplasty. Depending on the literature review and the proposed course exposed, as well as the practice of nursing was possible to identify some useful points in the use of distance course in the teaching of a specific nursing process as providing care for patients undergoing cardiac angioplasty. Among them we can point the stimulus given to nurses to continue their educational process and because specialization enables flexible hours of study for all students to organize themselves for the activity and makes available to students a guardian to accompany the student, answer questions and solve problems that may occur. The possibility of keeping in touch with other students opens the opportunity to exchange experiences and vivencias practices that can be quite beneficial for everyone. From the discussion forums and online chats can be argued from pre-defined questions proposed by the tutor to conduct the exchange of knowledge and ask questions in real time because of some experience can be of great value to determine the most accurate procedures and better outcomes of nursing care provided to patients undergoing angioplasty. We conclude that the distance course is a fairly practical and useful professional development in all areas of knowledge and its implementation with a view to continuing education for nursing professionals delivers benefits for these professionals as well as patients treated by them.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – UTI Cardíaca HC .....	27
Figura 2 – Atendimento de enfermagem na UTI Cardíaca .....	27

## LISTA DE SIGLAS

UTI – Unidade de Terapia Intensiva .....	1
EaD – Educação a distância .....	14
TIC – Tecnologias de informação e de comunicação .....	15
PE – Processo de enfermagem .....	18
SAE – Sistematização da Assistência de enfermagem .....	18
CEC- Circulação Extracorpórea .....	21
ATC - Angioplastia Transluminal Percutânea Coronária .....	21

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	10
1.1 PROBLEMATIZAÇÃO .....	11
1.2 OBJETIVOS .....	12
1.2.1 Objetivo Geral .....	12
1.2.2 Objetivos Específicos .....	12
1.3 JUSTIFICATIVA .....	12
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	15
2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA .....	15
2.2 HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....	15
2.3 A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E A ENFERMAGEM.....	16
<b>3 REVISÃO DA LITERATURA</b> .....	18
3.1 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM.....	18
3.1.1 Atribuições do Profissional de Enfermagem na UTI .....	19
3.2 PROCESSO E DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM.....	20
3.3 ASPECTOS HISTÓRICOS DA ANGIOPLASTIA.....	22
3.4 CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA ANGIOPLASTIA CARDÍACA NO AMBIENTE DE UTI .....	23
<b>4 METODOLOGIA</b> .....	26
4.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA .....	26
4.2 CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA .....	26
<b>5 PROPOSTA DE CURSO ON LINE</b> .....	29
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	33
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	35

## 1 INTRODUÇÃO

Atualmente as doenças cardiovasculares assumem grande destaque mundial porque são uma das causas mais recorrentes de morte. No âmbito destas doenças tem-se como tratamento para as coronariopatias, as angioplastias e revascularização miocárdica. A angioplastia é um procedimento que envolve toda a equipe médica, de enfermagem, técnicos de laboratório e também todos os profissionais das enfermarias tanto na fase pré-hospitalização quanto na fase pós-hospitalização, sendo de fundamental importância o desempenho destes profissionais (FELICIANO E MARQUES, 2007; ESCUDEIRO E MELLO, 2010; CUNHA, 1992; GONÇALVES ET AL., 2000).

Desta forma percebe-se que as doenças cardiovasculares representam um importante problema de saúde pública em todo o mundo porque além de constituírem a principal causa de morbimortalidade, demandam procedimentos de altos custos em assistência médica (FERNANDES; SOUZA, 2009).

Este processo com certeza gera cada vez mais a necessidade de desenvolvimento dos procedimentos e para Galdeano, Rossi, Pezzuto (2004) este desenvolvimento no caso da cardiologia determinou a necessidade de maior incremento e expansão dos cuidados de enfermagem a pacientes que se encontram no período pré, trans e pós-operatório de cirurgia cardíaca. Os cuidados de enfermagem se tornaram desta forma, essenciais para a recuperação do paciente submetido a angioplastia. Diante desse cenário, a enfermagem tem se aprimorado em termos de conhecimentos e sugerindo novas alternativas de assistência, desenvolvendo uma metodologia própria de trabalho, fundamentada no método científico, isto é, fundamentada no processo de enfermagem.

De acordo com Feliciano e Marques (2007) este tema assume um papel importante não apenas no cenário da assistência à saúde, mas também nos âmbitos políticos, econômicos e sociais. Isto se deve ao fato de que nos últimos anos tem havido maior interesse do poder público em possibilitar melhor e mais facilitado acesso às novas técnicas ou produtos da tecnologia na área de saúde para a população em geral. Este contexto se confirma com o aumento na demanda por procedimentos na área de cardiologia, particularmente nos procedimentos da cardiologia intervencionista.

Outro fator de importância de estudo do tema para desenvolvimento do

curso a distancia é que segundo Escudeiro e Mello (2010) no final do século XX sucedeu em todo o mundo uma epidemia de doenças cardiovasculares, entre elas, a doença arterial coronariana como a maior causadora de mortalidade.

## 1.1 PROBLEMATIZAÇÃO

As ocorrências clínicas adversas que decorrem dos cuidados oferecidos aos pacientes são distinguidas como um dos maiores problemas na área de saúde e o seu controle é indispensável no ambiente hospitalar. Neste âmbito, o manejo do local da punção e a remoção do introdutor arterial após as intervenções coronárias assumem grande importância porque estão incluídos no rol das complicações hemorrágicas e vasculares, que ocasionam aumento da morbidade e dos custos hospitalares como destaca Peixoto (2003).

Também Mangione (2006) concorda com esta colocação e complementa afirmando que se pode estimar que as complicações maiores do local de acesso arterial podem aumentar a duração da internação hospitalar por um tempo aproximado de dois dias, aumentando o custo total do procedimento.

Assim para o autor acima citado os resultados trazidos pelos estudos sobre o tema mostram que existe um crescimento expressivo da utilização angioplastias coronárias e desta forma, passa a ser imperativo acompanhar de maneira contínua a adequação e o preparo dos profissionais envolvidos nesta prática. É necessário conferir, de forma constante os resultados baseados no desempenho esperado da equipe de enfermagem.

Este desempenho seguramente encontra-se atrelado a treinamento e especialização e Cintra, Nishide e Nunes (2000) puderam constatar em seu estudo que apenas 9% dos membros da equipe de enfermagem pesquisada por eles possuía especialização em cirurgia cardíaca, 54% responderam que participaram de congressos que abordavam o tema e 64% fizeram alguma atualização sobre o assunto. Segundo os autores o preparo técnico e científico dos profissionais para prestar assistência a estes pacientes é de fundamental importância.

Acredita-se que é indispensável destacar a importância do treinamento especializado para os profissionais de enfermagem para que sejam alcançados bons resultados na prática hospitalar.

Considerando o contexto anteriormente apresentado, surgem algumas

questões importantes, entre elas quais são os conhecimentos necessários para o enfermeiro que atua nesta área específica (cardiologia) com relação ao tema e diante disso qual a relevância de um curso a distancia que aborde o tema?

## 1.2 OBJETIVOS

### 1.2.1 Objetivo Geral

A partir do exposto o objetivo geral deste estudo é sugerir um curso online que aborde os conhecimentos necessários para que os profissionais de enfermagem possam atuar nos casos de pacientes submetidos a angioplastia cardíaca internados na UTI do Hospital de Clinicas da UFPR.

### 1.2.2 Objetivos Específicos

- Levantar os conceitos envolvidos com os procedimentos relacionados com a angioplastia;
- Descrever os procedimentos relacionados ao processo e diagnóstico de enfermagem como possibilidade de resposta aos questionamentos relacionados à qualidade do cuidado e ao desenvolvimento científico da profissão;
- Identificar os cuidados de enfermagem necessários nos casos de procedimento de angioplastia cardíaca;
- Desenvolver uma proposta de curso a distancia que possibilite o aperfeiçoamento dos processos envolvidos com os cuidados de enfermagem dispensados a pacientes submetidos a angioplastia.

## 1.3 JUSTIFICATIVA

Atualmente as doenças cardiovasculares assumem grande destaque mundial porque são uma das causas mais recorrentes de morte. No âmbito destas doenças tem-se como tratamento para as coronariopatias, as angioplastias e revascularização miocárdica. A angioplastia é um procedimento que envolve toda a equipe médica, de enfermagem, técnicos de laboratório e também todos os

profissionais das enfermarias e UTIs, tanto na fase pré-hospitalização quanto na fase pós-hospitalização, sendo de fundamental importância o desempenho destes profissionais.

De acordo com Feliciano e Marques (2007) este tema assume um papel importante não apenas no cenário da assistência à saúde, mas também nos âmbitos políticos, econômicos e sociais. Isto se deve ao fato de que nos últimos anos tem havido maior interesse do poder público em possibilitar melhor e mais facilitado acesso às novas técnicas ou produtos da tecnologia na área de saúde para a população em geral. Este contexto se confirma com o aumento na demanda por procedimentos na área de cardiologia, particularmente nos procedimentos da cardiologia intervencionista.

Outro fator de importância de estudo do tema é que segundo Escudeiro e Mello (2010) no final do século XX sucedeu em todo mundo uma epidemia de doenças cardiovasculares, entre elas, a doença arterial coronariana como a maior causadora de mortalidade.

Desta forma percebe-se que as doenças cardiovasculares representam um importante problema de saúde pública em todo o mundo porque além de constituírem a principal causa de morbimortalidade, demandam procedimentos de mais altos custos em assistência médica (FERNANDES; SOUZA, 2009).

Este processo com certeza gera cada vez mais a necessidade de desenvolvimento dos procedimentos e para Galdeano, Rossi, Pezzuto (2004) este desenvolvimento no caso da cardiologia determinou a necessidade de maior incremento e expansão dos cuidados de enfermagem a pacientes que se encontram no período pré, trans e pós-operatório de cirurgia cardíaca. Os cuidados de enfermagem se tornaram desta forma, essenciais para a recuperação do paciente submetido a angioplastia. Diante desse cenário, a enfermagem tem se aprimorado em termos de conhecimentos e sugerindo novas alternativas de assistência, desenvolvendo uma metodologia própria de trabalho, fundamentada no método científico, isto é, fundamentada no processo de enfermagem.

Reforçando a importância do processo de enfermagem, para Cunha (1992), no âmbito da cardiologia intervencionista, a enfermagem realiza um papel fundamental com relação à questão dos procedimentos no período pré, trans e pós-angioplastia. Uma das competências do profissional de enfermagem é responsabilizar-se pelo acompanhamento destes pacientes ao longo de sua

permanência no ambiente hospitalar para se submeter a este procedimento. Além disso, esta responsabilidade torna-se ainda maior no que diz respeito às informações e cuidados que o profissional de enfermagem precisa comunicar ao paciente para que este possa dar sequência aos cuidados no âmbito domiciliar. Estes cuidados são fundamentais para a eficácia do procedimento e, com certeza tem influência no impacto econômico do procedimento, conforme destacam Martins et al. (2006).

Os cuidados de enfermagem pós-angioplastia segundo Gonçalves et al. (2000), envolvem o repouso no leito por pelo menos cinco horas sem se movimentar, apoiar ou dobrar a perna cateterizada, não sentar ou andar, conferir o local da punção, pulsos do pé, cor e temperatura a cada quinze minutos na primeira hora pós exame e após de hora em hora, verificar sinais vitais, observar a presença de sangramentos e por isso realizar compressão local até parar o mesmo, informando a equipe médica responsável pelo paciente, oferecer dieta leve após o procedimento elevando a cabeceira no máximo a 45 graus, orientar o paciente sobre todos os cuidados, após a sexta hora de repouso deixar que o paciente deambule de maneira moderada e acompanhar os sinais vitais, verificar a região inguinal e os introdutores durante todo o período de observação, utilizar técnica asséptica, após a retirada do introdutor comprimir por pelo menos vinte minutos o local.

Esses cuidados são essenciais para o sucesso do procedimento até a alta do paciente, e demanda dos profissionais de enfermagem maior capacitação, pois se trata de cuidados especializados.

A complexidade de cuidados exigidos por pacientes com problemas cardíacos, cujas condições de saúde se alteram de forma constante, e que precisam de intervenções de enfermagem imediatas, desperta o interesse em identificar os diagnósticos de enfermagem no período perioperatório de cirurgia cardíaca.

Assim, partindo-se da observação da necessidade de conhecimento e especialização constante sobre os procedimentos de enfermagem relacionados a angioplastia na UTI, surge o interesse em propor um curso a distancia que aperfeiçoe os conhecimentos de profissionais de enfermagem com relação a assistência prestada a pacientes submetido à angioplastia, que necessitam de cuidados específicos após o procedimento, o que justifica este estudo.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO A DISTANCIA

Neste capítulo pretende-se apresentar um breve histórico da educação a distancia no Brasil e seu papel de formador e especializador de mão de obra para o profissional de enfermagem.

### 2.2 HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

De acordo com a legislação do Brasil a Educação a Distância - EaD encontrou lugar oficial no Decreto Nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005, que anulou o Decreto Nº 2.494 de 1998 e dá regulamentação ao artigo 80 da Lei Nº 9.394 de 1996 – Lei das Diretrizes e Bases da educação, onde é distinguida como uma modalidade educacional que utiliza como meios de efetivar a relação didático-pedagógica para desenvolver o processo de ensino e aprendizagem o respaldo das tecnologias de informação e comunicação que tornam possível que alunos e professores possam desenvolver atividades educativas mesmo estando em locais ou tempos diferentes (BRASIL, 2005).

Entende-se que diante disso, o processo de ensino e aprendizagem, bem como a comunicação, são facilitados por recursos tecnológicos que vão além da exposição oral comum nas aulas presenciais e possibilitam aos estudantes mais tempo disponível para dominar o conteúdo no seu próprio ritmo de aprendizagem, de acordo com suas necessidades e capacidades.

Para que esta modalidade de ensino funcione necessita conservar todas as qualidades presentes em educação considerada boa, de maneira a permitir que as capacidades cognitivas, sociais, emocionais, profissionais e éticas do aluno sejam desenvolvidas. Não pode haver redução dos conteúdos curriculares, como forma de assegurar que a formação educacional seja de qualidade. O método de aprendizagem adotado pela educação a distância deve oportunizar aos alunos a interação, o desenvolvimento de projetos compartilhados, o reconhecimento e respeito às distintas culturas e a construção do conhecimento passo a passo. Desta forma, pode-se avaliar um curso a distância partindo-se do desenho do projeto, que precisa explicitar as características essenciais a modalidade que são o processo de

ensino e aprendizagem, o conjunto curricular, a equipe multidisciplinar, o material didático, a interatividade entre estudantes e professores, o processo avaliativo do ensino e da aprendizagem, infraestrutura de apoio, administração e custos (BRASIL, 2002).

### 2.3 A EDUCAÇÃO A DISTANCIA E A ENFERMAGEM

Traçando um histórico do desenvolvimento da educação a distância Rojo et al. (2011, p. 1477) o associam "à popularização e democratização do acesso às Tecnologias de Informação e de Comunicação (TIC) e à necessidade crescente de elevar o nível de escolaridade, de aperfeiçoamento e atualização profissional contínuos".

Para os autores acima citados, a enfermagem tem se utilizado cada vez mais desta modalidade de ensino para desenvolver cursos de graduação e de pós-graduação. Esse processo tem possibilitado uma maior ação dialógica e conhecimento de novas tecnologias pelos profissionais de enfermagem. Essa constatação está relacionada à ampliação do desenvolvimento de pesquisas, publicações e discussões acerca da educação a distância nos últimos anos, contudo pode-se constatar ainda um desenvolvimento acanhado no contexto da enfermagem em âmbito nacional.

Conforme destacam Faria e David (2010) a conceituação de educação a distância é extensa. De maneira resumida os autores procuram defini-la como o processo pedagógico de ensino no qual o professor e o aluno não estão presentes no mesmo ambiente físico. No campo da saúde, como colocam Rodrigues e Peres (2008) a educação a distância se faz mais e mais presente nos cursos de aperfeiçoamento, extensão, educação permanente e também nos cursos de graduação e especialização disponibilizados pelas instituições de ensino a distância.

Corroboram com o exposto, Ortiz; Ribeiro; Garanhani (2008) destacando que no setor da saúde, a educação a distância é uma modalidade crescentemente utilizada para inserção do profissional de enfermagem em um ambiente que o instigue a procurar novos conhecimentos, especialmente em cursos de extensão, atualização e pós-graduação, onde podem, além de adquirir mais conhecimento ou se especializar em determinadas áreas, compartilhar suas experiências práticas.

Assim pode-se concluir que a educação a distância pode ser avaliada atualmente como uma forma de educação que tem auxiliado nas práticas de enfermagem porque dá condições ao profissional de buscar conhecimento sobre determinada área e estimula este indivíduo a conseguir mais informações, empregando os distintos recursos tecnológicos que se encontram disponíveis nessa modalidade de ensino.

### 3 REVISÃO DE LITERATURA

Neste capítulo pretende-se apresentar uma breve análise dos pressupostos básicos da assistência em enfermagem em âmbito geral e pelo estudo dos procedimentos relacionados ao processo e diagnóstico de enfermagem como possibilidade de resposta aos questionamentos relacionados à qualidade do cuidado e ao desenvolvimento científico da profissão, além dos cuidados necessários nos casos de pacientes submetidos à angioplastia.

#### 3.1 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Para Cruz e Lopes (2010) os cuidados de enfermagem historicamente têm apresentando necessidades de acordo o desenvolvimento da medicina se desenvolvendo técnica e cientificamente, deixando para trás o caráter fundamentalmente assistencialista, alçando o status de ciência generalista que necessita de uma equipe multiprofissional da saúde. Atualmente os cuidados de enfermagem utilizam procedimentos direcionados ao cuidado do paciente como indivíduo ou coletivamente desenvolvendo atividades que promovam a proteção, prevenção e recuperação da saúde.

Conforme destaca Selbach (2009) desde o princípio, este tipo de cuidado esteve estreitamente relacionado com a maternidade, sendo desenvolvido apenas por mulheres focando a prestação de cuidados ao sexo masculino no tempo de guerra. Passou a existir com bases rigorosamente técnicas e científicas apenas no século XIX, através de Florence Nightingale, que sistematizou seu modelo de assistência a partir da experiência de trabalho no cuidado de soldados durante a guerra da Criméia.

De acordo com Cruz e Lopes (2010) a enfermagem se constituiu historicamente no âmbito do sistema hospitalar com o objetivo administrativo de garantir o bom funcionamento da instituição e com a finalidade médica de dispensar cuidados ininterruptos aos pacientes 24 horas por dia. Desta forma, esse processo possibilitou aos profissionais de enfermagem desenvolver um saber fazer assistencial e de coordenação da assistência.

### 3.1.1 Atribuições do Profissional de Enfermagem na UTI

De acordo com Villa e Rossi (2002) as Unidades de Terapia Intensiva UTIs apareceram para suprir a necessidade de aperfeiçoamento e agrupamento de recursos materiais e humanos para o atendimento a pacientes em estado crítico que ainda apresentam chances de recuperação, e, também da necessidade de observação constante, centralizando os pacientes em um núcleo especializado.

Segundo Amorim e Silvério (2003) a UTI se constitui num conjunto de elementos agrupados de maneira funcional que tem como objetivo o atendimento de pacientes graves ou de riscos que precisam de assistência médica e de enfermagem de forma contínua, além de equipamentos e recursos humanos especializados. Neste contexto, é incumbência do profissional de enfermagem da UTI realizar a coordenação da equipe de enfermagem, contudo isto não significa distribuir tarefas apenas mas o conhecimento técnico e científico sobre cada necessidade que se apresenta neste ambiente hospitalar. Desta forma, pode-se dizer que o profissional de enfermagem exerce funções decisivas dentro da unidade de terapia intensiva, no que se refere à coordenação e organização da equipe de enfermagem.

Para Gonçalves et al. (2000) o papel do profissional de enfermagem na UTI incide em conseguir a história do paciente, desenvolver ações para efetuar o exame físico, disponibilizar tratamento, aconselhar e ensinar o paciente a manter a saúde e orientar os mesmos a dar continuidade ao tratamento, devendo prestar cuidados a estes nas distintas situações críticas dentro da UTI, de maneira associada e continuada com os membros da equipe de saúde.

Desenvolvendo estas competências, o profissional de enfermagem na UTI necessita raciocinar de maneira crítica considerando os problemas e encontrando soluções para os mesmos, garantindo que sua prática se desenvolva dentro dos princípios éticos e bioéticos da profissão.

Segundo Fernandes, Aliti e Souza (2009) este profissional deve ainda avaliar, sistematizar e decidir sobre a utilização adequada de recursos humanos, físicos, materiais e de informação no cuidado ao paciente na UTI, objetivando o trabalho em equipe, a eficácia e custo-efetividade.

Gonçalves et al. (2000) destacam que o trabalho em Unidade de Tratamento Intensivo é complicado e intenso, e por isso o profissional de enfermagem deve estar preparado para a qualquer momento, atender pacientes com alterações importantes

que necessitem conhecimento específico e grande habilidade para que possa adotar medidas e implementá-las em tempo hábil porque o cuidado intensivo oferecido a pacientes críticos torna-se mais eficaz quando desenvolvido no tempo adequado, com recursos e facilidades disponíveis em UTIs para alcançar sua progressiva recuperação.

Desta forma, os autores acima citados destacam a necessidade de capacitação do profissional de enfermagem de UTI para exercer atividades de maior complexidade, e também para aumentar sua confiança em si próprio já que o aspecto humano do cuidado de enfermagem, com certeza, é um dos mais difíceis de ser implementado diante da rotina diária e complexa que envolve o ambiente da Unidade de Terapia Intensiva.

Segundo Cruz e Lopes (2010) o profissional de enfermagem de UTI trabalha em um ambiente onde existe o confronto diário de forças de vida e morte, humana e tecnológica, e apesar de atuarem juntos vários profissionais, o enfermeiro é o responsável pelo acompanhamento constante do paciente, e como consequência lida com maior compromisso que os outros de manter a saúde do paciente e o bom funcionamento da unidade.

Assim, concluindo-se, pode-se dizer que o conhecimento imprescindível para um profissional de enfermagem de UTI abrange a administração e efeito das drogas até o funcionamento e adequação da aparelhagem, que se constituem atividades que integram as rotineiras deste profissional nesta unidade e deve ser por ele dominado.

### 3.2 PROCESSO E DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM

O Processo de Enfermagem (PE) pode ser descrito como o processo desenvolvido pelas ações sistematizadas e inter-relacionadas, que viabiliza a organização da assistência de enfermagem, representando um enfoque ético e humanizado com foco na resolução de problemas e no atendimento das necessidades de cuidados de saúde e de enfermagem dos pacientes. A enfermagem no país está regulamentada como atividade pela Lei do Exercício Profissional da Enfermagem. Na literatura encontram-se outras designações para o processo de enfermagem, entre elas, Sistematização da Assistência de Enfermagem – SAE, conforme colocam Castilho; Ribeiro; Chirelli (2009).

De acordo com Galdeano, Rossi, Pezzuto (2004) considera-se o processo de enfermagem como uma probabilidade de responder a importantes questões relacionadas à qualidade do cuidado e ao desenvolvimento científico da profissão.

Para Potter e Perry (1997) o processo de enfermagem pode ser descrito em cinco etapas: coleta de dados, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação. Dessas etapas, pode-se destacar o diagnóstico de enfermagem por seu reconhecimento como um norteador do processo de planejamento e implementação dos cuidados de enfermagem.

Segundo Jesus (2000) o diagnóstico de enfermagem é o processo por meio do qual o profissional tem acesso a importantes fontes de conhecimento científico específico de enfermagem, dando condições de se efetivar a avaliação da assistência pautada por critérios mensuráveis, direcionando o cuidado, facilitando a pesquisa e o ensino, estimulando o paciente a se tornar parte efetiva no próprio tratamento e plano terapêutico. Este processo contribui para que se desenvolva um rol de conhecimento próprio para a enfermagem.

Para o autor, corresponde à segunda fase do processo de enfermagem, em que os dados coletados são analisados para o levantamento dos problemas de enfermagem que nortearão a assistência de enfermagem.

De acordo com Nanda (2000) pode-se classificar os diagnósticos de enfermagem, trazendo enormes contribuições para padronização da linguagem, para o fornecimento de dados para pesquisa e desenvolvimento de uma fundamentação teórica própria da profissão.

Para Galdeano et al. (2006) o reconhecimento prévio dos diagnósticos de enfermagem de pacientes que estão no período perioperatório<sup>1</sup> de uma cirurgia cardíaca pode nortear como se dará a assistência de enfermagem a esses pacientes, provendo informações vitais para a elaboração do plano de cuidados diferenciado, implementação de intervenções, treinamento e qualificação da equipe. Segundo os autores, na literatura científica sobre o tema, podem ser encontrados artigos que abordam à identificação dos diagnósticos de enfermagem de pacientes com doença cardiovascular que internados em unidades de terapia intensiva (UTI).

---

<sup>1</sup> Período que compreende o pré, o trans e o pós operatório.

### 3.3 ASPECTOS HISTÓRICOS DA ANGIOPLASTIA

Segundo Galdeano et al. (2006) o tratamento da doença cardíaca assume duas vertentes, a clínica ou cirúrgica, porém o alvo de ambas é restaurar a capacidade funcional do coração de maneira que se possa tornar mínimos os sintomas e que indivíduo possa retornar às suas atividades normais.

Para os autores, a indicação da cirurgia cardíaca parte da possibilidade do paciente poder retornar a uma vida útil de maneira mais rápida e segura do que apenas com o tratamento clínico. A cirurgia cardíaca pode ser corretiva como aquelas indicadas no caso de fechamento de canal arterial, de defeito de septo atrial e ventricular; reconstrutora quando existe necessidade de se promover a revascularização do miocárdio, plastia de valva aórtica, mitral ou tricúspide; e substitutiva para casos onde seja preciso a troca de válvulas e transplantes.

Conforme Alves e Souza (2002) a angioplastia foi desenvolvida no ano de 1977 por Andreas Gruentzig em Zurique. Primeiramente era utilizada para casos de doença coronária sintomática de um único vaso na qual a obstrução estava localizada nos segmentos proximais da árvore coronária.

Segundo Feliciano e Marques (2007) no Brasil, a primeira Angioplastia Transluminal Percutânea Coronária (ATPC ou PTCA, a ATC como é corriqueiramente conhecida no país) com o balão, foi concretizada em 1979, dois anos após a realizada por Gruentzig. Nos anos seguintes houve um grande desenvolvimento desta técnica no Brasil e, na década de 1980 já era praticada em diversos centros que já tinham experiência de mais de 600 casos. No começo da década de 1990, a técnica da ATC com o balão passou por grande avanço havendo o consequente aumento do número de procedimentos por ano.

Para os autores acima citados, nos últimos trinta anos houve grande avanço tecnológico do equipamento empregado (balões, fios-guia, etc.) e também um ganho maior em relação à experiência dos cirurgiões além da introdução de *stents* e de drogas antiplaquetárias potentes, que tornou a recomendação da angioplastia para casos em que antes eram considerados desfavoráveis como o exemplo da insuficiência coronária aguda, doença coronária multiarterial ou lesão anatômica complexa. Presentemente, a angioplastia coronária tornou-se a modalidade de revascularização miocárdica mais utilizada, podendo-se comparar seus resultados

aos obtidos com a cirurgia de revascularização miocárdica, contudo deve-se estar atento as complicações que podem ocorrer durante e após o procedimento.

### 3.4 CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA ANGIOPLASTIA CARDÍACA NO AMBIENTE DE UTI

Conforme destacam Cruz e Lopes (2010) os avanços, sobretudo da cirurgia cardíaca, permitiram o desenvolvimento expressivo dos cuidados junto ao paciente que apresenta enfermidade grave, além dos cuidados da equipe de enfermagem, privilegiados com ações sistematizadas.

De acordo com os autores acima citados, nessa conjuntura, a enfermagem tem aperfeiçoado seus conhecimentos e proposto novas opções de assistência, sendo a sistematização uma proposta metodológica que traz a melhoria da qualidade desta assistência frente aos questionamentos e planejamento de planos de cuidado individualizado.

Para Cruz e Lopes (2010) a angioplastia é um procedimento realizado com o paciente sob anestesia geral e depois o paciente é transferido para UTI. Os pacientes com cardiopatia não aguda podem ser internados no hospital no mesmo dia da cirurgia ou com um dia de antecedência. Grande parte da avaliação pré-operatória é feita com levantamento da história e exame físico, incluindo radiografia de tórax, eletrocardiograma, exames laboratoriais, tipagem sanguínea, prova cruzada e a doação de sangue. O histórico de saúde enfoca a obtenção das informações fisiológicas, psicológicas e sociais basais. As questões a serem elucidadas para o paciente e família são identificadas e discutidas quando se fizer necessário.

Segundo os autores acima citados, no âmbito da Unidade de Terapia Intensiva – UTI, a equipe de enfermagem deve manter atenção aos sinais e sintomas do paciente no período pós-operatório, tendo conhecimento de seu histórico médico e a evolução do tratamento nos períodos pré e trans operatórios, com o objetivo de prevenir e ministrar cuidados sempre que forem imprescindíveis. Tais descrições podem sugerir a existência de distúrbios referentes à função e ao ritmo cardíaco, com alteração vascular, como a fibrilação atrial, que é uma das alterações mais frequentes pós-cirurgia de revascularização do miocárdio,

alterações na função pulmonar, problemas cerebrovasculares, além da existência de hipotensão intraoperatória, especialmente em pacientes com hipertensão anterior.

Para Carvalho et al. (2006), além destes problemas, podem surgir complicações gastrintestinais, que mesmo não sendo constantes, são de difícil diagnóstico e de resultados austeros no que se refere à hipoperfusão durante o período da circulação extracorpórea (CEC). O enfermeiro que é um dos responsáveis pelos cuidados pós-operatórios dentro da UTI precisa saber identificar e entender cada fase da resposta humana à doença, percebendo os sinais que demonstram o que cada paciente apresenta. O paciente nesta fase do tratamento cirúrgico está predisposto à grande vulnerabilidade, demandando intervenções sistemáticas e bem preparado por parte deste profissional.

Para Carvalho e Brasileiro (2010) existe grande interesse sobre os cuidados de enfermagem em terapia intensiva nos casos de cirurgia cardíaca, porque, diante da complexidade de cuidados de enfermagem que os pacientes em pós-operatório de cirurgia cardíaca necessitam, são imprescindíveis intervenções de enfermagem fundamentadas, que privilegiem a tomada de decisão, a organização e implementação do cuidado de enfermagem rápido e eficiente.

As autoras acima citadas destacam que com o avanço tecnológico das técnicas cirúrgicas, e também o melhor conhecimento da fisiopatologia e a adoção e implementação de protocolos mais elaborados de pós-operatório em cirurgias cardíacas, a evolução de novos equipamentos e técnicas somados aos desenvolvimento científico, passa-se a demandar o crescimento na mesma velocidade dos conhecimentos nos aspectos técnicos e científicos requeridos aos profissionais de enfermagem, visto que os mesmos acompanham as fases pré, trans e pós-operatória, e até mesmo no tratamento cirúrgico, exigindo a qualificação da assistência de enfermagem ministrada.

Para Cruz e Lopes (2010) no processo de cuidados na UTI o diagnóstico de enfermagem é uma das etapas relevantes do processo de cuidar no pós-operatório de cirurgia cardíaca porque quando se associa os diagnósticos de enfermagem e a categorização das intervenções, os resultados alcançados devem ser destacados como guia do processo de cuidado, pois os profissionais de enfermagem necessitam avaliar constantemente as situações, ajustando os diagnósticos com as intervenções, para que os resultados atendam a necessidade de cada paciente.

Assim, pode-se perceber que o diagnóstico de enfermagem é uma etapa importante para se focar os cuidados que, se forem adequados e bem executados, podem favorecer o paciente e assegurar que os resultados obtenham o êxito esperado.

Conclui-se desta forma, que os principais cuidados de enfermagem que precisam ser desempenhados no pós-operatório de cirurgia cardíaca estão relacionados diretamente com o diagnóstico de enfermagem, pautados no conhecimento científico devido o processo de enfermagem. Diante do exposto os diagnósticos de enfermagem mais frequentes no pós-operatório de cirurgia cardíaca são devem ser referentes a prevenção do risco para infecção, da dor aguda e da integridade da pele prejudicada.

## 4 METODOLOGIA

Neste capítulo pretende-se apresentar um aprofundamento da metodologia necessária ao desenvolvimento deste estudo e como foram alcançados os objetivos previamente definidos.

### 4.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Segundo Gil (2002), pode-se classificar o estudo que será utilizado neste projeto quanto aos seus objetivos, como pesquisa exploratória, cujo objetivo é possibilitar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais claro. Neste caso envolverá levantamento bibliográfico.

No que se refere aos procedimentos técnicos, baseado em Gil (2002), esta pesquisa classificar-se-á como bibliográfica, porque partirá de material já elaborado, constituído principalmente de livros, artigos científicos, monografias, entre outros.

Para Lakatos; Marconi (2006, p. 43) a pesquisa bibliográfica traz ao pesquisador a possibilidade de se colocar “[...] em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto [...]”, o que possibilita o reconhecimento dos aspectos importantes que cercam o tema, no caso específico deste estudo, os cuidados de enfermagem na angioplastia cardíaca no ambiente da UTI cardíaca do Hospital de Clinicas - HC da Universidade Federal do Paraná.

De acordo com o que estabelecem Lakatos e Marconi (2006, p. 106), os métodos estão classificados em métodos de abordagem e métodos de procedimentos, que no caso deste estudo com relação à abordagem será o dedutivo e no caso específico do procedimento será o monográfico e qualitativo.

Este trabalho consistiu de uma revisão de literatura sobre o tema como suporte teórico para o desenvolvimento de uma proposta de um curso a distancia direcionado aos profissionais de enfermagem que prestam serviços na UTI Cardíaca do HC que será vista a seguir.

### 4.2 CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA

O Hospital de Clinicas – HC foi criado a partir da necessidade da UFPR em ter um hospital para o treinamento dos alunos do curso de medicina e também, do

estado do Paraná em ter um hospital geral que atendesse à população. Com a união dessas esferas do governo, o HC foi construído e inaugurado em 1961.

Atualmente é o maior hospital público do Paraná, o terceiro hospital universitário federal do país e o único hospital de ensino público federal, 100% SUS (Sistema Único de Saúde).

É um hospital de atendimento terciário, ou seja, possui estrutura tecnológica e instrumental técnico para o atendimento de casos da alta complexidade e consultas especializadas, realizando exames avançados de diagnóstico e procedimentos cirúrgicos. Está totalmente inserido no SUS e, como hospital escola da UFPR, atua na formação de diversos profissionais da área da saúde.

Sua área construída contempla 63 mil m<sup>2</sup>, por onde circulam, diariamente, cerca de 11 mil pessoas mensalmente, são atendidos, em média, 61 mil pacientes, com 1.500 internações e 850 cirurgias.

Possui aproximadamente, 2.900 funcionários, entre médicos, profissionais de enfermagem e demais áreas. Além disso, também atuam no HC cerca de 260 professores de medicina, 250 voluntários e 307 residentes de medicina e multiprofissionais.

A UTI cardíaca do HC está equipada com recursos tecnológicos de última geração e conta com uma equipe multidisciplinar que compreende médicos intensivistas, enfermeiros, técnicos de enfermagem, nutricionistas, fisioterapeutas e fonoaudiólogos. Este espaço foi idealizado para a recuperação de pacientes que precisam de maior atenção e cuidado, promovidos pela monitorização contínua que pode auxiliar na detecção precoce de alterações, tornando possível uma intervenção imediata. O setor de Unidade de Terapia Intensiva – UTI cardíaca do HC possui 10 leitos para o atendimento conjunto dos pacientes clínicos e cirúrgicos (Figura 1 e 2).



Figura 1 – UTI Cardíaca HC.

Fonte: a autora.



Figura 2 – Atendimento de enfermagem na UTI Cardíaca.

Fonte: a autora.

## 5. PROPOSTA DE CURSO ON LINE

### FICHA TÉCNICA DE CURSO A DISTÂNCIA: CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA ANGIOPLASTIA CARDÍACA

#### 1- IDENTIFICAÇÃO

1.1 Nome do Curso: Cuidados de enfermagem na angioplastia cardíaca

1.2 Público-alvo: profissionais de enfermagem

1.3 Forma de divulgação do Curso: online e impressa

1.4 Instituição executora: Hospital de Clinicas da UFPR e Instituto de Temas de Saúde de Curitiba - ITSC (Ficticio)

Dados de contato: Rua General Carneiro, 181 - CEP 80.060-900 - Curitiba / PR

Tel. (41) 3360-180

1.5 Coordenação:

Coordenador: Roseni Aparecida Portella

Dados de contato: roseni@itsc.com.edu.br

Vice-coordenador ou coordenador de tutoria: Alice Braga

Dados de contato: alice@itsc.com.edu.br

1.6 Local de realização do Curso: a parte a distancia será realizada por meio da utilização do moodle e as aulas presenciais serão realizadas no Hospital de Clinicas da UFPR

1.7 Período de funcionamento do Curso:

Data de início: setembro de 2013

Data de término: setembro de 2013

Duração do Curso: 32h

1.8 Número de vagas: 50

Número de turmas: 1

1.9 Inscrição, seleção e matrícula:

Forma de inscrição: pelo site do Instituto de Temas de Saúde de Curitiba - ITSC

Critérios de seleção: primeiros 50 inscritos

Procedimentos de matrícula: via site do Instituto de Temas de Saúde de Curitiba – ITSC.

1.10 Grade curricular:

Unidades	Carga horária
<p><b>Aspectos Históricos da Angioplastia</b></p> <p>Bibliografia:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- GALDEANO, Luzia Elaine; ROSSI, Lídia Aparecida; SANTOS, Cláudia B. dos; DANTAS, Rosana Aparecida S. Diagnósticos de enfermagem no perioperatório de cirurgia cardíaca. Rev Esc Enferm USP, v. 40, n. 1, p. 26-33, 2006.</li> <li>- ALVES, C. M. R.; SOUZA, J. A. M. Procedimentos percutâneos atuais na insuficiência coronária e suas indicações. Rev Soc Cardiol Estado São Paulo. São Paulo, v. 12, n. 2, p. 137-148, 2002.</li> <li>- FELICIANO, Elaine Camargo e MARQUES, Isaac Rosa. Implante de stents coronários e assistência de enfermagem. Rev Enferm UNISA, n. 8, p. 27-33, 2007.</li> </ul>	8 horas
<p><b>Processo e Diagnóstico de Enfermagem em UTI Cardíaca</b></p> <p>Bibliografia:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- CASTILHO, N. C.; RIBEIRO, P. C.; CHIRELLI, M. Q. A implementação da sistematização da assistência de enfermagem no serviço de saúde hospitalar do Brasil. Texto contexto - enferm. Florianópolis, v. 18, n. 2, p. 280-289, 2009.</li> <li>- GALDEANO, Luzia Elaine; ROSSI, Lídia Aparecida; PEZZUTO, Termutes Michelin. Diagnósticos de enfermagem de pacientes no período pré-operatório de cirurgia cardíaca. Rev Esc Enferm USP, v. 38, n. 3, p. 307-316, 2004.</li> <li>- POTTER, P. A.; PERRY, A. G. Grande tratado de enfermagem prática – conceitos básicos, teoria e prática hospitalar. 2 ed. São Paulo: Santos, 1997</li> <li>- JESUS, C. A. C. Raciocínio clínico de graduandos e enfermeiros na construção de diagnósticos de enfermagem. Tese de Doutorado. Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem de</li> </ul>	8 horas

<p>Ribeirão Preto/USP, 2000.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- NANDA - North American Nursing Diagnosis Association. Diagnósticos de enfermagem: definições e classificações. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.</li> <li>- GALDEANO, Luzia Elaine; ROSSI, Lídia Aparecida; SANTOS, Cláudia B. dos; DANTAS, Rosana Aparecida S. Diagnósticos de enfermagem no perioperatório de cirurgia cardíaca. Rev Esc Enferm USP, v. 40, n. 1, p. 26-33, 2006.</li> <li>- AMORIN, R.C, SILVÉRIO, I.P.S. Perspectiva do paciente na UTI na admissão e alta. Revista Paulista de Enfermagem, v. 22, n. 2, p. 209-212, 2003.</li> </ul>	
<p><b>Cuidados de Enfermagem na Angioplastia Cardíaca</b></p> <p>Bibliografia:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- AMORIN, R.C, SILVÉRIO, I.P.S. Perspectiva do paciente na UTI na admissão e alta. Revista Paulista de Enfermagem, v. 22, n. 2, p. 209-212, 2003.</li> <li>- CRUZ, Ana Paula Oliveira e LOPES, Ronaldo. Diagnóstico de enfermagem no pós-operatório de cirurgias cardíacas. Salusvita. Bauru, v. 29, n. 3, p. 293-312, 2010.</li> <li>- CARVALHO, A. R. S.; MATSUDA, L. M.; CARVALHO, M. S. S.; ALMEIDA, R. M. S. S. A.; SCHNEIDER, D. S. L. G. Complicações no pós-operatório de revascularização miocárdica. Maringá, v. 5, n. 1 p. 50-59 jan./abr./2006.</li> <li>- CARVALHO, Julyana Leonia e BRASILEIRO, Marislei Espíndula. Terapia Intensiva x Cirurgia Cardíaca: que cuidados de enfermagem exercer? Revista Eletrônica de Enfermagem do Centro de Estudos de Enfermagem e Nutrição, v. 1, n.1, p. 1-16, mai./2010.</li> <li>- VILA, Vanessa da Silva Carvalho; ROSSI, Lídia Aparecida. O significado cultural do cuidado humanizado em unidade de terapia intensiva: "muito falado e pouco vivido". Rev. Latino. Am. Enfermagem. Ribeirão Preto, v.10, n. 2, p. 137-144, mar/abr./2002.</li> </ul>	16 horas
<p><b>Carga horária total</b></p>	32 horas

### 1.11 Sistema de avaliação

Frequência: 75 %

Notas e médias para aprovação: mínima 70 – máxima 100

### 1.12 Critérios para obtenção de certificados: frequência 75 % e média 70

As notas de fechamento das unidades serão calculadas a partir de média aritmética das notas das atividades propostas.

A nota final do curso será calculada pela média aritmética das notas de fechamento das unidades e a nota da avaliação final do curso realizada na aula presencial final.

#### 1.13 Taxas:

- valor da taxa de inscrição: isenta
- valores das mensalidades: a calcular

## 2 - PROPOSTA METODOLÓGICA

### 2.1 Material didático

Mídia(s): áudio, vídeo e links para materiais online disponibilizados no ambiente virtual de aprendizagem.

### 2.2 Sistema de comunicação

a) Recursos tecnológicos e mídias: ambiente virtual de aprendizagem, fórum de discussão, chats, videoconferência e e-mail.

b) Encontros presenciais

Quantos/quais: 2 (um inicial para apresentação do curso e um final onde será aplicada a avaliação individual dos alunos)

c) Local/locais de realização das aulas presenciais: Hospital de Clinicas da UFPR

### 2.3 Equipe

Nº. de professores-autores ou conteudistas: 3 especialistas (um para cada unidade)

Nº. de professores responsáveis pelas unidades: 3 especialistas (um para cada unidade)

Nº. de tutores: 4, sendo dois tutores a distância e dois presenciais, também especialistas com graduação em enfermagem e especialização em angioplastia.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cuidado de enfermagem na angioplastia cardíaca disponibilizado em UTI é essencial para o bem estar do paciente que está sensível e debilitado pelo próprio problema cardíaco onde envolve um procedimento invasivo que para o cliente é algo estranho causando-lhe uma certa insegurança e até medo do que vai acontecer e a equipe de enfermagem deverá estar bem preparada para dar-lhe apoio psicológico explicando-lhe o que vai ser feito durante e após o procedimento e também desempenhando bem sua função na retirada do cateter e na observação após para que não venha a ter sangramento e hematoma no local da incisão. Sendo assim os cuidados de enfermagem na angioplastia cardíaca é de suma importância e de grande responsabilidade para a melhora e a cura dos pacientes.

Diante do que foi apresentado na revisão da literatura, pode-se perceber a importância da proposta de um curso online que possa aperfeiçoar os conhecimentos dos profissionais de enfermagem no que se refere aos cuidados de enfermagem dedicados a pacientes submetidos a angioplastia cardíaca internados na UTI do HC.

Em função da revisão de literatura e da proposta de curso exposta, bem como da prática dos profissionais de enfermagem foi possível identificar alguns pontos úteis na utilização do curso a distancia no ensino específico de um processo de enfermagem como os cuidados dispensados no caso de pacientes submetidos a angioplastia cardíaca. Entre eles pode-se apontar o estímulo dado aos profissionais de enfermagem para continuar seu processo educativo e de especialização porque possibilita horários flexíveis de estudo para que todos os alunos possam se organizar para a atividade e coloca a disposição dos alunos um tutor para acompanhar o aluno, responder as dúvidas e resolver problemas que possam ocorrer. A possibilidade de manter contato com outros alunos abre a oportunidade de troca de experiências e de vivências práticas que podem ser bastante proveitosas para todos.

A partir dos fóruns de discussão e chats online pode-se discutir a partir de questões pré-definidas propostas pelo tutor para conduzir a troca de conhecimentos e tirar dúvidas em tempo real, pois a experiência de alguns pode ser de grande valia para determinar procedimentos mais acertados e com melhores resultados dos cuidados de enfermagem prestados aos pacientes submetidos a angioplastia.

Conclui-se que o curso a distancia é uma forma bastante prática e proveitosa de aperfeiçoamento profissional em todas as áreas de conhecimento e sua implementação visando a formação continuada de profissionais de enfermagem traz benefícios tanto para estes profissionais quanto para os pacientes atendidos pelos mesmos.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Claudia Maria Rodrigues; SOUZA, José Augusto Marcondes. Procedimentos percutâneos atuais na insuficiência coronária e suas indicações. **Rev Soc Cardiol Estado São Paulo**. São Paulo, v. 12, n. 2, p. 137-148, 2002.

AMORIN, R. C. e SILVÉRIO, I. P. S. Perspectiva do paciente na UTI na admissão e alta. **Revista Paulista de Enfermagem**, v. 22, n. 2, p. 209-212, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Superior. **Comissão Assessora para Educação Superior a Distância**: relatório. Brasília; 2002.

BRASIL. **Decreto n. 5.622**, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília, 2005. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm). Acesso feito em abr./2013.

CARVALHO, Ariana Rodrigues Silva; MATSUDA, Laura Misue; CARVALHO, Mauro Sérgio Stateri; ALMEIDA, Rui Manuel de Sousa Sequeira Antunes de; SCHNEIDER, Deborah Sandra Leal Guimarães. Complicações no pós-operatório de revascularização miocárdica. **Maringá**, v. 5, n. 1 p. 50-59 jan./abr./2006.

CARVALHO, Julyana Leonia e BRASILEIRO, Marislei Espíndula. Terapia Intensiva x Cirurgia Cardíaca: que cuidados de enfermagem exercer? **Revista Eletrônica de Enfermagem do Centro de Estudos de Enfermagem e Nutrição**, v. 1, n.1, p. 1-16, mai./2010.

CASTILHO, Nadia Cecilia; RIBEIRO, Pamela Cristine; CHIRELLI, Mara Quaglio. A implementação da sistematização da assistência de enfermagem no serviço de saúde hospitalar do Brasil. **Texto contexto - enferm**. Florianópolis, v. 18, n. 2, p. 280-289, 2009.

CINTRA, E. A., NISHIDE, V. M., NUNES, W. A. Assistência de Enfermagem ao Paciente Crítico. IN: **Assistência de enfermagem ao paciente submetido ao cateterismo cardíaco e angioplastia**. São Paulo: Atheneu, 2000. P. 325-333.

CRUZ, Ana Paula Oliveira e LOPES, Ronaldo. Diagnóstico de enfermagem no pós-operatório de cirurgias cardíacas. **Salusvita**. Bauru, v. 29, n. 3, p. 293-312, 2010.

CUNHA, Aparecida Irian Guidugli. Assistência de enfermagem a pacientes submetidos à aterectomia coronária direcionada. **Rev Soc Cardiol Estado de São Paulo**. São Paulo, v. 2, n. 1-supl, p. 4-8, 1992.

ESCUDEIRO, Gisele; MELLO, Wilian Augusto. Antecedentes clínicos dos pacientes submetidos à angioplastia coronariana. **V Mostra Interna de Trabalhos de Iniciação Científica - CESUMAR** – Centro Universitário de Maringá. Maringá, out./2010. Disponível em: [http://www.cesumar.br/prppge/pesquisa/mostras/quin\\_mostra/gisele\\_escudeiro\\_2.pdf](http://www.cesumar.br/prppge/pesquisa/mostras/quin_mostra/gisele_escudeiro_2.pdf). Acesso feito em jun./2013.

FARIA, Magda Guimarães de Araujo e DAVID, Helena Maria Scherlowski Leal. Enfermagem e educação permanente a distância: o exemplo do projeto telessaúde Brasil, núcleo Rio de Janeiro. **Cogitare Enferm.**, v. 15, n. 4, p. 667-673, Out./Dez./2010.

FELICIANO, Elaine Camargo e MARQUES, Isaac Rosa. Implante de stents coronários e assistência de enfermagem. **Rev Enferm UNISA**, n. 8, p. 27-33, 2007.

FERNANDES, Michelle Villas Boas; ALITI, Graziella; SOUZA, Emiliane N. Perfil de pacientes submetidos à cirurgia de revascularização miocárdica: implicações para o cuidado de enfermagem. **Revista Eletrônica Enfermagem**, 2009.

GALDEANO, Luzia Elaine; ROSSI, Lídia Aparecida; PEZZUTO, Termutes Michelin. Diagnósticos de enfermagem de pacientes no período pré-operatório de cirurgia cardíaca. **Rev Esc Enferm USP**, v. 38, n. 3, p. 307-316, 2004.

GALDEANO, Luzia Elaine; ROSSI, Lídia Aparecida; SANTOS, Cláudia B. dos; DANTAS, Rosana Aparecida S. Diagnósticos de enfermagem no perioperatório de cirurgia cardíaca. **Rev Esc Enferm USP**, v. 40, n. 1, p. 26-33, 2006.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GONÇALVES, Camila de Jesus; ALMEIDA, Leoni Jacintho de; CARVALHO, Natalina da Cruz Prates de; BOAVENTURA, Ana Paula; GAMA, Sandro Alex da Silva. Conhecimentos dos profissionais de enfermagem sobre os cuidados a pacientes submetidos à angioplastia. **XI Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e VII Encontro Latino Americano de Pós-Graduação** – Universidade do Vale do Paraíba, 2000, p. 1135-1138.

JESUS, Cristine Alves Costa de. **Raciocínio clínico de graduandos e enfermeiros na construção de diagnósticos de enfermagem**. Tese de Doutorado. Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP, 2000.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MANGIONE, José Armando. Intervenção coronária percutânea no Brasil. Quais são os nossos números? **Rev Bras Cardiol Invas**, n. 14, p. 267-272, 2006.

MARTINS, Christiane; KOBAYASHI, Rika M.; AYOUB, Andréa C.; LEITE, Maria Madalena J. Perfil do enfermeiro e necessidades de desenvolvimento de competência profissional. **Texto & Contexto Enferm**, v. 15, n. 3, p. 472-478, 2006.

NANDA - North American Nursing Diagnosis Association. **Diagnósticos de enfermagem**: definições e classificações. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

ORTIZ, Michelle Corrêa Leite; RIBEIRO, Renata Perfeito; GARANHANI, Mara Lúcia. Educação a distância: uma ferramenta para educação permanente de enfermeiros

que trabalham com assistência perioperatória. **Cogitare Enferm.**, v. 13, n. 4, p. 558-565, 2008.

PEIXOTO, Rodrigo Trajano Sandoval. **Influência do sexo na evolução intra-hospitalar e a médio prazo nos pacientes tratados com intervenção coronária percutânea primária**. Dissertação de Mestrado em Cardiologia. Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2003.

POTTER, Patricia A.; PERRY, Anne G. **Grande tratado de enfermagem prática – conceitos básicos, teoria e prática hospitalar**. 2 ed. São Paulo: Santos, 1997.

RODRIGUES, Rita de Cassia Vieira e PERES, Heloisa Helena Ciqueto. Panorama brasileiro do ensino de enfermagem on line. **Rev Esc Enferm.**, v. 42, n. 2, p. 298-304, 2008.

ROJO, Priscila Tagliaferro; VIEIRA, Sheila de Souza; ZEM-MASCARENHAS, Sílvia Helena; SANDOR, Elisane Regina; VIEIRA, Carla Roberta Sola de Paula. Panorama da educação à distância em enfermagem no Brasil. **Rev. esc. enferm.**, v. 45, n. 6, p. 1476-1480, 2011.

SELBACH, Paula Trindade da Silva. **Desafios da prática pedagógica universitária face a reestruturação curricular**: um estudo com professores do Curso de Enfermagem. São Luis: EDUFMA, 2009. Disponível em: [http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObra-Form.do?select\\_action=&co\\_obra=132264](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObra-Form.do?select_action=&co_obra=132264). Acesso feito em jul./2012.

VILA, Vanessa da Silva Carvalho; ROSSI, Lídia Aparecida. O significado cultural do cuidado humanizado em unidade de terapia intensiva: "muito falado e pouco vivido". **Rev. Latino. Am. Enfermagem**. Ribeirão Preto, v.10, n. 2, p. 137-144, mar/abr./2002.